

Bruxelas, 10 de Maio de 2007

Processo de Bolonha internacionaliza-se: o Comissário Figel' enquadra a reforma do ensino superior num contexto mundial

Em 17 e 18 de Maio, os ministros que tutelam o ensino superior em 45 países europeus reunir-se-ão em Londres para debater os progressos alcançados no âmbito do processo de Bolonha, cujo objectivo consiste em criar um espaço europeu do ensino superior até 2010. Os ministros adoptarão igualmente uma estratégia com vista à aproximação a outros continentes, bem como a criação de um registo de agências de garantia da qualidade no ensino superior da Europa.

Subscrito inicialmente por 29 países em 1999, o processo de Bolonha já se alargou a 45 países e, na reunião ministerial de Londres, passará a contar com mais um signatário, nomeadamente o Montenegro. Na reunião de Londres, apresentar-se-á aos ministros o mais recente **relatório de síntese sobre o processo de Bolonha**, no qual se conclui que a aplicação das reformas previstas tem progredido a bom ritmo. Trata-se de uma conclusão favorável, reforçada pelo **relatório¹ da rede Eurydice** da Comissão.

As principais reformas de Bolonha incidem nos seguintes aspectos:

- **estruturação do ensino superior em três ciclos** (licenciatura, mestrado e doutoramento);
- **garantia de qualidade** do ensino superior; e
- **reconhecimento das habilitações e dos períodos de estudo.**

No seu conjunto, estes esforços de reforma vieram proporcionar novas oportunidades tanto às universidades como aos estudantes. A criação de um novo registo de agências de garantia da qualidade no ensino superior da Europa dará mais visibilidade ao ensino superior europeu e reforçará a credibilidade das instituições e dos programas na Europa e no mundo.

¹ *Focus on the Structure of Higher Education in Europe 2006/07 - National Trends in the Bologna Process* («Em foco: a estrutura do ensino superior na Europa em 2006/2007 – Tendências nacionais no âmbito do processo de Bolonha»).

Pronunciando-se a respeito da próxima reunião ministerial de Londres, Ján Figel', Comissário Europeu responsável pelo pelouro da educação, formação e cultura declarou: *«As reformas do processo de Bolonha são reconhecidamente importantes, mas a Europa deve agora ir mais além, tal como as universidades, que devem modernizar o conteúdo dos seus programas de estudo, criar campus virtuais e reformar os seus modelos de gestão. Devem igualmente profissionalizar a sua gestão, diversificar as fontes de financiamento e abrir as portas a novos tipos de estudantes, a empresas e à sociedade em geral, tanto na Europa como no resto do mundo. Cabe aos países modernizar os respectivos sistemas de ensino superior em todos os domínios de actividade – educação, investigação e inovação – e torná-los mais coerentes, flexíveis e dotados de uma maior capacidade de resposta às necessidades da sociedade. A adopção destas medidas constituirá um importante passo para a realização dos objectivos do espaço europeu do ensino superior e do espaço europeu da investigação.»*

Um recente **inquérito Eurobarómetro** realizado a pessoal docente do ensino superior mostra que uma grande maioria é favorável à abertura das respectivas instituições a estudantes adultos. O inquérito revela igualmente um **apoio generalizado ao processo de reforma do ensino superior**. A maioria dos docentes universitários considera que os respectivos estabelecimentos de ensino superior carecem de mais autonomia e de uma melhor gestão interna. Em seu entender, não só as parcerias com empresas e a concorrência entre estabelecimentos de ensino superior reforçarão as universidades como também o financiamento privado e as propinas constituem uma fonte aceitável de rendimento suplementar. Uma grande maioria reconhece ser necessário dispor de normas e rótulos de qualidade europeus e crê que a mobilidade dos estudantes deve passar a constituir uma parte obrigatória dos programas de estudo.

Não obstante, há ainda que envidar mais esforços para integrar a «aprendizagem ao longo da vida» nas práticas quotidianas das universidades. A Comissão tem colaborado com os Estados-Membros e o sector do ensino superior, a fim de contribuir para a aplicação da agenda de modernização das universidades no quadro da **estratégia renovada de Lisboa para o crescimento e o emprego**. O apoio financeiro é concedido através do novo programa «Aprendizagem ao longo da Vida» (acções Erasmus), do 7.º programa-quadro de investigação da UE e do programa-quadro para a competitividade e a inovação, bem como através dos fundos estruturais e dos empréstimos do Banco Europeu de Investimento. A aplicação do novo quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida (UE), que assegura a complementaridade com o quadro de qualificações do espaço europeu do ensino superior (processo de Bolonha) revestir-se-á, neste contexto, de grande importância.

O espaço europeu do ensino superior num contexto mundial

Os ministros preparam-se para adoptar, em Londres, **uma estratégia com vista ao enquadramento do ensino superior europeu num contexto mundial**. O diálogo, a comparação e a concorrência a nível internacional são fortes determinantes da melhoria da qualidade no domínio do ensino superior. A estratégia visará entre outras, as **seguintes actividades**: melhorar a prestação de informação, promover o carácter atractivo e a competitividade dos estabelecimentos de ensino superior na Europa, reforçar as parcerias, intensificar o diálogo político e melhorar os mecanismos de reconhecimento.

As políticas e os programas da Comissão reflectem, em termos concretos, o seu apoio a esta estratégia de internacionalização. A título de exemplo, refira-se o contributo para as reformas do ensino superior dos países vizinhos da União Europeia propiciado por vários programas, entre os quais se destaca, em especial, o programa Tempus. As relações com outros continentes são apoiadas através de uma série de programas de cooperação bilateral ou multilateral: UE-EUA/Canadá, Asia-Link, Edu-Link, Alfa e AlBan para a América Latina e o novo programa Nyerere em África. Por último, há que referir o programa **Erasmus Mundus**, que concede bolsas a estudantes de todo o mundo para realizarem cursos integrados de mestrado em diversos países europeus. A ênfase crescente na cooperação com instituições de países não-europeus é, igualmente, um dos aspectos mais importantes do apoio que a Comissão presta às actividades de investigação do estabelecimentos de ensino superior no âmbito do 7.º programa-quadro de investigação da UE.

Informações complementares:

http://ec.europa.eu/education/policies/educ/bologna/bologna_en.html

<http://www.dfes.gov.uk/bologna/>